

**SOUSA GALITO, Maria (2009). Entrevista ao Dr. Paulo Gonçalves. CI-CPRI, ENT-CPLP, N°7, pp. 1-6.**

## **ENT-CPLP: Entrevistas sobre a CPLP**



Entrevista ao **Dr. Paulo Gonçalves**

Gabinete de Comunicação e Imagem – Porto Editora

22 Julho 2009. Enviado por e-mail.

(Questionário enviado para a APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

Questionário analisado e tratado pela Comissão do Livro Escolar da APEL)

No que concerne à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP):

Como a definiria actualmente?

*Um fórum onde são debatidos os interesses políticos e geoestratégicos dos países que compõem a comunidade, mas de resultados pouco visíveis ou concretos na prática para as diferentes populações.*

Como gostaria de a definir num futuro próximo?

*Como uma comunidade em que fosse dada prioridade a uma política estruturada, coerente e ambiciosa da Língua Portuguesa, como suporte ao desenvolvimento educacional e cultural dos diferentes países num contexto de comunidade.*

Considera prioritários o desenvolvimento da cooperação económica e o aumento da integração económica da CPLP?

*Enquanto meio para atingir aquele fim, sim.*

No espaço lusófono, quais são os principais obstáculos à mobilidade de empresários e aos fluxos de comércio e de investimento (legais, fiscais, condições de financiamento, burocracia, ...)?

*Os que refere são os principais obstáculos.*

Quais as principais necessidades/queixas dos empresários?

*A resolução ou a diminuição do impacto dos obstáculos acima referidos seria um excelente ponto de partida. O que é necessário é que haja a definição de regras claras e válidas para todo o espaço da CPLP.*

O Acordo Ortográfico abre portas a novas oportunidades? Confere benefício líquido aos sectores em geral? Levará à concentração de poder no sector editorial e os editores brasileiros possuem maior dimensão de mercado?.

*Na perspectiva da APEL, o Acordo Ortográfico não resolve o que se pressupunha resolver, antes levanta novos e, em alguns casos, complicados problemas linguísticos, para além de indefinições e confusões de vocabulário, nomeadamente técnico-científico, além de deixar de lado questões de sintaxe e semântica. Ou seja, não há qualquer harmonização da língua portuguesa. A língua não evolui por decreto e isso é ainda mais válido na sociedade actual.*

*Neste momento, e no contexto português, é provável que uma eventual implementação do Acordo Ortográfico represente uma oportunidade de aumento das vendas, mas é necessário avaliar o custo que a adaptação às novas regras representará. Contudo, essa eventual vantagem dilui-se totalmente ao verificarmos que os países lusófonos fortemente emergentes – Moçambique e, sobretudo, Angola – deram já sinais de relutância em adaptar o Acordo Ortográfico. Isso levantará inúmeros problemas de competitividade às editoras portuguesas, que concorrem com grandes multinacionais nesses países.*

Existe muita cooperação entre empresários no seu sector de actividade (associativismo, lobbies, ...) ou os empresários abordam os mercados de forma preferencialmente individualista?

*Em Portugal, a APEL tem vindo a reafirmar-se com a instituição de promoção e desenvolvimento do sector, procurando reforçar laços com instituições homólogas de outros países. Mas há ainda um longo percurso a percorrer nessa vertente.*

Que medidas governamentais concretas gostaria de ver concretizadas no espaço lusófono, do ponto de vista político-económico (para incentivar a mobilidade de empresários e de mão-de-obra, aumentar fluxos comerciais,...)?

*A reformulação do Acordo Ortográfico no quadro da CPLP, assente num debate para o qual fossem chamados todos os agentes culturais, seria uma excelente medida e, acreditamos, teria reflexos positivos do ponto de vista político e económico!*

No seu entender, qual vai ser a evolução da CPLP nos próximos cinco anos?

*São tantas as variantes políticas, económicas e sociais com influência nesse exercício que nos dispensamos a realizá-lo. Seja qual for, se depender do nosso contributo, será uma evolução positiva.*